

Sob o tema: “Edifício Destinado a Habitação Social”, a Favela do Vidigal, localizada aos pés do Morro Dois Irmãos, entre os bairros de São Conrado e Leblon no Rio de Janeiro, fora doada pelos beneditinos em 1820, ao Major Miguel Nunes Vidigal. O início das ocupações ocorreram em 1940 e pacificada em 2012. A especulação imobiliária favorecida pela falta de áreas planas, a localização privilegiada e a vista para a encosta oceânica, atualmente a mais bela da Metrópole, conquistou proprietários ricos e famosos como David Beckan, o artista plástico Vik Muniz, a produtora de cinema Jackie De Botton, entre outros, processo no qual é denominado gentrificação.

Novos investimentos são inibidos por moradores e pelo governo, que alegam descaracterização cultural, mudança dos moradores contrerâneos substituídos pelos novos, que interferem no comércio, impostos, tráfego, cargas sob o terreno gerado a partir das novas edificações, cuja falta de infraestrutura básica, como insuficiência de rede de esgoto, baixa pressão d’água, falta de coleta de lixo, pouca resistência e inacessibilidade das vias a áreas mais distantes da Avenida Niemeyer, portanto há circulação dos transportes alternativos, como moto- taxis e kombis, provocadas pela escassez de urbanização na região, o qual torna- se lucrativo aos moradores a venda das

residências. O projeto inicia no limite da área de APA do Morro 2 Irmãos, alterando minimamente o perfil do relevo, ocupando uma área de 20.294,18 m², totalizando 94 apartamentos de 80.50m², em módulos de forma que possa realizar a divisão inicial deste, projetado inicialmente para deficientes físicos, sem alterar a estrutura, gerando o famoso puxadinho, o qual não altera o costume de viver em comunidade e compartilhar o próprio espaço, no intuito de melhorar e ampliar as residências, potencializando-os com orientação arquitetônica que gera conforto higrotérmico, lumínico e acústico. O deslocamento dos blocos de cada pavimento permite o acompanhamento do morro em aclave, gerando a extensão para a utilização da laje usada para confraternizações, como churrascos, banhos de sol, um parque linear como guarda corpo que acompanha e permite a vista ao mar sem bloqueios através da implantação de cada bloco estar em diferentes níveis, a inserção de uma nova via de acesso para automóveis no qual proposto para auxiliar o trânsito que atualmente apresenta apenas uma via principal de acesso. Das ruas e área de lazer para os apartamentos há o uso de circulação para pedestres e ciclistas, rampas, escadas e espaço para inserção de elevadores, protegidos por parapeito em aço e vidro e brises em aço

corten. A estrutura metálica, utiliza vigas I alma cheia, com modulação de 3.70(m) x 7.50(m), as fachadas formadas por portas de correr em cada módulo inspiradas nas pipas, em metal, com regulação das brises as quais permitem ventilação e iluminação. O relevo íngreme exige a fundação de sapata isolada em concreto, inserida de forma que proporcione a ligação dos blocos, formando a circulação destes assemelhados a proa dos navios, protegidas por parapeito em aço e vidro afim de gerar segurança, proteção contra ventos marítimos e baixa manutenção. As paredes externas utilizam placa cimentícia, nas internas, uso de drywall preenchidas com lã mineral, nas lajes uso de steel deck, inseridas para diminuição de carga sobre o terreno.

Visando a sustentabilidade, utilizando métodos construtivos de mínimo impacto residual através de matérias pré-fabricados, uso de ventilação cruzada, inserção de terraço jardim entre os pavimentos e recuperação da vegetação no entorno, evitando a elevada densidade de edificações, diversas formas de poluição, falta de drenagem natural do solo e alteração do microclima provocadas pelo crescimento urbano.

